

## **José Vitor Gomes Queiroz**

Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), atua na área de jornalismo cultural e tem interesse em produção e análise de conteúdos culturais.

E-mail: jvgq30@gmail.com

## **Erica R. Gonçalves**

Professora orientadora – erica.

Email: gonalves@metodista.br

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise crítica do álbum 1989, de Taylor Swift, feita pelo jornal The Guardian, sob a ótica do sociólogo francês Antoine Hennion, com destaque para a recepção crítica especializada e os desdobramentos dessa avaliação na carreira de Swift. A partir dos conceitos de crítica, mediação e gosto de Hennion, será avaliado o papel da crítica na construção da concepção cultural do álbum, considerando as preferências e o possível viés do veículo midiático selecionado. Antes de se tornar uma estrela do pop, Taylor Swift já era uma personalidade consolidada no country. Com o lançamento de 1989 em 2014, ela presenciou uma mudança radical de estilo musical, consolidando-se no cenário pop e alcançando grande sucesso comercial.

Palavras-chave: 1989; Taylor Swift; Antoine Hennion; The Guardian; crítica jornalística.

## **1989 E A CRÍTICA ESPECIALIZADA: COMO THE GUARDIAN RECEBEU A REINVENÇÃO POP DE TAYLOR SWIFT**

## **1989 AND THE SPECIALIZED CRITICS: HOW THE GUARDIAN RECEIVED TAYLOR SWIFT'S POP REINVENTION**

## **1989 Y LA CRÍTICA ESPECIALIZADA: CÓMO RECEBIÓ THE GUARDIAN LA REINVENCIÓN POP DE TAYLOR SWIFT**

## Abstract

This article presents a critical analysis of Taylor Swift's album 1989, published by The Guardian newspaper, from the perspective of French sociologist Antoine Hennion, focusing on the specialized critical reception and the consequences of this evaluation for Swift's career. Based on Hennion's concepts of "criticism", "mediation" and "taste", the role of criticism in constructing the album's cultural conception will be evaluated, considering the preferences and possible bias of the selected media outlet. Before becoming a pop star, Taylor Swift was already an established country artist. With the release of 1989 in 2014, she underwent a radical change in musical style, consolidating herself on the pop scene and achieving great commercial success.

Keywords: 1989. Taylor Swift. Antoine Hennion. The Guardian. Criticism.

## Resumen

Este artículo presenta un análisis crítico del álbum 1989, de Taylor Swift, realizado por el periódico The Guardian, desde la perspectiva del sociólogo francés Antoine Hennion, con especial atención a la recepción crítica especializada y las repercusiones de dicha evaluación en la carrera de Swift. A partir de los conceptos de crítica, mediación y gusto de Hennion, se evaluará el papel de la crítica en la construcción de la concepción cultural del álbum, basándose en las preferencias y el posible sesgo del medio de comunicación seleccionado. Antes de convertirse en una estrella del pop, Taylor Swift ya era una figura consolidada en el country. Con el lanzamiento de 1989 en 2014, experimentó un cambio radical de estilo musical, consolidándose en el panorama pop y alcanzando un gran éxito comercial.

Palabras clave: 1989. Taylor Swift. Antoine Hennion. The Guardian. Crítica.



## INTRODUÇÃO

Segundo John Storey (2009), na obra “Teorias da Cultura Popular”, um produto pop é consumido pelas grandes massas sociais.

Um ponto de partida óbvio em qualquer tentativa de definir a cultura popular é dizer que a cultura popular é simplesmente a cultura que é amplamente favorecida ou bem apreciada por muitas pessoas. Poderíamos examinar as vendas de livros, as vendas de CDs e DVDs. Poderíamos também examinar os registros de público em concertos, eventos esportivos e festivais. Também poderíamos analisar os dados de pesquisa de mercado sobre as preferências do público por diferentes programas de televisão. Tal contagem, sem dúvida, nos diria muito (Storey, 2009, p. 5, tradução nossa)<sup>1</sup>.

No entanto, em 2014, o lançamento de 1989, quinto álbum de estúdio de Taylor Swift, desafiou esse paradigma ao inserir a artista em um novo gênero, após seis anos de sucesso no *country*. Esse disco, no contexto da carreira da cantora, representou uma abordagem mais realista e autocentrada, marcada por novas composições e sonoridades.

Apesar da aclamação comercial, com três *singles* no topo da Billboard Hot 100 e uma turnê mundial esgotada, a recepção crítica do álbum foi concebida de forma mista. Diante desse cenário, torna-se especialmente pertinente

uma análise sociológica sobre os critérios que sustentam os julgamentos críticos.

Neste artigo, propõe-se investigar como o jornal britânico *The Guardian* recebeu 1989, tendo como base teórica a sociologia da mediação de Antoine Hennion. Para o autor, o papel do crítico ultrapassa o mero julgamento individual e assume a função de mediador entre a obra, o artista e o público, construindo sentidos coletivos e atribuindo valor simbólico à produção artística (Hennion, 1993).

Por meio de uma tabela comparativa com dois álbuns de quatro gêneros diferentes lançados em 2014, procura-se compreender se o *The Guardian* dá maior destaque a álbuns de pop ou a projetos musicais de rock, R&B ou rap.

A partir da análise das notas atribuídas e de trechos das resenhas, o estudo busca entender em que medida a crítica especializada pode legitimar um projeto que transita entre o *mainstream*, a vulnerabilidade musical e a experimentação sonora.

## METODOLOGIA

O método de pesquisa aplicado neste artigo para expor as ideias foi a análise de dados qualiquantitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a integração entre diferentes métodos de pesquisa não apenas é possível, como também desejável em muitos contextos investigativos. “A análise quantitativa pode ser usada paralelamente à qualitativa, visando complementar os resultados, ou mesmo reforçá-los ou retificá-los. Há autores que consideram válida a conjugação dos dois tipos de análise” (Marconi; Lakatos, 2010, p. 221).

<sup>1</sup> “An obvious starting point in any attempt to define popular culture is to say that popular culture is simply culture that is widely favoured or well liked by many people. And, undoubtedly, such a quantitative index would meet the approval of many people. We could examine sales of books, sales of CDs and DVDs. We could also examine attendance records at concerts, sporting events, and festivals. We could also scrutinize market research figures on audience preferences for different television programmes. Such counting would undoubtedly tell us a great deal” (Storey, 2009, p. 5).

O enfoque quantitativo foi escolhido para abordar os feitos numéricos de Taylor Swift durante a era musical *1989*, como vendas, visualizações em plataformas de entretenimento e quantidade de Grammys recebidos pela cantora.

Esses indicadores fornecem uma base empírica que contribui para dimensionar o impacto comercial da obra, permitindo comprovar como o sucesso de *1989* se manifesta também em métricas objetivas e verificáveis.

Já a abordagem qualitativa faz referência ao teor da crítica do jornal *The Guardian*, que, apesar da nota final, elaborou uma análise detalhada, apresentando pontos positivos e negativos acerca do álbum de Swift. Os prêmios (o Grammy e a lista Best Music of the Year) também se enquadram nessa categoria. O Grammy, por exemplo, não leva em consideração uma atribuição final baseada em números, mas sim a correspondência a critérios técnicos de produção, composição e coesão sonora (O'Connor, 2019).

A pesquisa tem como objetivo analisar como a crítica especializada avaliou o álbum *1989*, de Taylor Swift, sob a ótica do sociólogo Antoine Hennion, por meio da teoria da sociologia da mediação apresentada na obra “La passion musicale: Une sociologie de la médiation” (1993).

Além disso, pretende identificar o impacto dessas avaliações no desempenho do álbum, considerando indicadores como vendas, visualizações em plataformas de entretenimento (como o YouTube) e o reconhecimento em premiações de prestígio musical, como o Grammy e a lista Best Music of the Year, da *National Public Radio* (NPR).

Para alcançar uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, este artigo se propõe a investigar o papel da crítica especializada na mediação entre artista, público e obra, tomando *1989* como um fenômeno cultural de 2014. Para essa reflexão, serão definidos os conceitos de crítica, mediação e gosto a partir da perspectiva do sociólogo Antoine Hennion, além da análise da resenha publicada pelo jornal *The Guardian*.

## CONSAGRAÇÃO POP: SWIFT, GUARDIAN, HENNION

Antes de migrar para o gênero pop, Taylor Swift já era um rosto conhecido no meio *country*. Entre 2006 e 2012, a cantora lançou quatro álbuns nesse segmento musical que foram amplamente premiados.

No meio da década de 2010, Swift já possuía quatro Grammys, incluindo a maior categoria da noite, Álbum do Ano (Recording Academy, 2019), e mais de 42 milhões de cópias puras vendidas em todo o mundo (Vieira, 2025).

Lançado em 2014, o álbum *1989* representou um marco na carreira de Swift. Essa era musical também foi responsável por apresentá-la ao público em geral, com foco em uma audiência adulta.

Com 16 faixas, o conjunto aborda temas como autonomia feminina, desilusões amorosas, amadurecimento emocional e tensão entre imagem pública e identidade pessoal. Para a NPR (2014), Taylor Swift explicou a essência das letras do seu novo projeto.

No passado, eu escrevia principalmente sobre desilusões amorosas ou dores causadas por outra pessoa e sentidas por mim. Neste álbum, escrevo sobre relacionamentos mais complexos, onde a culpa é dividida meio a meio. Escrevo sobre olhar para trás, para um relacionamento, e sentir orgulho mesmo que não tenha dado certo, relembrar algo que terminou, mas ainda assim você se sente bem com isso, se apaixonar por uma cidade, se apaixonar por um sentimento em vez de uma pessoa. E acho que há, na verdade, um certo realismo na minha nova abordagem aos relacionamentos, que é um pouco mais fatalista do que qualquer coisa que eu costumava pensar sobre eles. Eu costumava pensar que, sabe, você encontra “a pessoa certa”. E é “felizes para sempre”, e nunca é uma luta depois disso. Você tem algumas experiências com amor e relacionamentos, e aprende que não é bem assim. Muitas coisas são áreas cinzentas e situações complicadas, e mesmo que você encontre a situação certa em termos de relacionamento, sempre será uma luta diária para fazê-lo funcionar (Swift *apud* NPR, 2014, local. 6, tradução nossa)<sup>2</sup>.

2 “In the past, I’ve written mostly about heartbreak or pain that was caused by someone else and felt by me. On this album, I’m writing about more complex relationships, where the blame is kind of split 50-50. I’m writing about looking back on a relationship and feeling a sense of pride even though it didn’t work out, reminiscing on something that ended but you still feel good about it, falling in love with a city, falling in love with a feeling rather than a person. And I think there’s actually sort of a realism to my new approach to relationships, which is a little more fatalistic than anything I used to think about them. I used to think that, you know, you find “the one.” And it’s happily ever after, and it’s never a struggle after that. You have a few experiences with love and relationships, and you learn that that’s not the case at all. Lots of things are gray areas and complicated situations, and even if you find the right situation relationship-wise, it’s always going to be a daily struggle to make it work” (Swift *apud* NPR, 2014, local. 6).

O disco posicionou três músicas no topo da Billboard Hot 100 (*Shake It Off*, *Blank Space* e *Bad Blood*) e foi o álbum mais vendido de 2014, com mais de 1,2 milhão de cópias vendidas (Caulfield, 2024).

TABELA 1 - Alinhamento de faixas do 1989

| 1989                       |
|----------------------------|
| Welcome To New York        |
| Blank Space                |
| Style                      |
| Out Of The Woods           |
| All You Had To Do Was Stay |
| Shake It Off               |
| Bad Blood                  |
| Wildest Dreams             |
| Style                      |
| How You Get The Girl       |
| This Love                  |
| I Know Places              |
| Clean                      |
| Wonderland                 |
| You Are In Love            |
| New Romantics              |

Fonte: elaboração própria.

A crítica especializada interpretou o álbum de forma mista, apesar da euforia pública sobre a mudança musical de Taylor. O *The Guradian* (Petridis, 2014c) classificou o projeto como um clássico instantâneo, destemido e articulado em comparação aos outros álbuns lançados naquele ano.



A avaliação crítica será interpretada à luz da teoria do sociólogo Antoine Hennion. Em sua obra “La passion musicale: Une sociologie de la médiation” (1993), o autor argumenta que as mediações feitas por críticos especializados ocupam uma posição que se abre ao questionamento dos métodos utilizados pelo artista (Hennion, 1993, p. 223).

Essa perspectiva convida à reflexão sobre como uma crítica musical pode expressar não apenas uma opinião individual, mas também um contexto social em relação ao álbum analisado.

Hennion (1993) caracteriza o “gosto” como a expressão máxima do envolvimento que determinada pessoa possui com o artista, com o gênero musical ou com a letra da música. Esse aspecto é relevante ao analisar uma crítica, pois evidencia as preferências do veículo em relação ao trabalho avaliado.

Do transe africano aos roqueiros e à geração espontânea faz-se uma representação inversa, a do coletivo que a música tem o poder de animar de modo imediato: “Nós queremos os Rolling Stones! Nós queremos os Stones!...”, gritavam os fãs esperando os seus ídolos. Que mais não são estas expressões extremas da paixão musical (Hennion, 1993, p. 17).

O estudioso explica que o papel de um crítico é o de mediador entre o público e a voz do artista:

Apanhada entre regras da arte e teorias globais da sociedade, não ousou inicialmente atacar de frente estes dois blocos defendidos por construções sólidas. Em vez disso, estabeleceu ligações, restaurando uma a uma as sequências através das quais a arte foi efetivamente produzida e consumida (Hennion, 1983, p. 2).

O mediador também tem a função de definir o valor social de uma obra: “A arte não é bela sem especialistas, não tem valor sem negociantes. Só pode atravessar séculos e continentes se construirmos pontes para ela” (Hennion, 1983, p. 02).

Para realizar essa análise do viés do *The Guardian*, foram selecionados álbuns de 2014 em quatro gêneros musicais diferentes. O objetivo é analisar, por meio das notas atribuídas, quais estilos musicais são mais valorizados pelo jornal na avaliação de projetos musicais. Esse levantamento serve como indicativo da abordagem crítica adotada pelo veículo.

É importante enfatizar que o objetivo dessa análise não é avaliar cada álbum citado, mas utilizar as notas atribuídas pelo *The Guardian* como um norte para compreender quais gêneros musicais recebem maior destaque.

**TABELA 2 - Seleção dos álbuns para analisar o viés do *The Guardian***

| ÁLBUM                                   | GÊNERO MUSICAL |
|-----------------------------------------|----------------|
| <i>2014 Forest Hills Drive (J.Cole)</i> | Rap/ R&B       |
| <i>Wanted on Voyage (George Ezra)</i>   | Rock           |
| <i>Four (One Direction)</i>             | Pop            |
| <i>Pure Heroin (Lorde)</i>              | Alternativo    |
| <i>Ghost Stories (Coldplay)</i>         | Rock           |

Fonte: elaboração própria.

Atribuir uma nota a um álbum é uma forma de sintetizar a avaliação crítica de uma obra musical. Para Hennion (2011), a nota não apenas reflete a percepção do público que acompanha determinado artista, mas também contribui para a construção de uma noção de valor.

Mesmo se essas opiniões já formadas  
são constantemente recolocadas em

questão, elas delineiam a elaboração comum de uma ligação. Elas tanto dão a medida dos efeitos dos objetos em questão quanto no outro sentido elas permitem traçar os contornos do coletivo dos amadores formado em torno desses julgamentos e desses combates (Hennion, 2011, p. 267).

**TABELA 3 - Tabela para classificação do veículo *The Guardian***

| ÁLBUM                                   | NOTA FINAL |
|-----------------------------------------|------------|
| <i>Ultraviolence (Lana Del Rey)</i>     | 4          |
| <i>Frozen (Disney)</i>                  | 4          |
| <i>2014 Forest Hills Drive (J.Cole)</i> | 3          |
| <i>Wanted on Voyage (George Ezra)</i>   | 3          |
| <i>Four (One Direction)</i>             | 3          |
| <i>Pure Heroin (Lorde)</i>              | 4          |
| <i>Ghost Stories (Coldplay)</i>         | 3          |

Fonte: elaboração própria.

Sob a ótica de Hennion, é possível afirmar que, segundo as notas, os críticos do jornal dão mais destaque e notas

elevadas a álbuns de pop, alternativo, rap e R&B. Isso se deve ao caráter analítico do *The Guardian*, que preza pela “honestidade,

integridade, coragem e senso crítico para a comunidade de leitores” (The Guardian, 2025, local. 1, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Seguindo esse viés, os álbuns pop (*Frozen* e *Four*) possuem, juntos, a maior soma de estrelas entre os títulos analisados, totalizando sete. Esse resultado reforça que o *The Guardian* demonstra maior preferência crítica pelos álbuns lançados dentro do espectro pop em comparação a outros gêneros.

No imaginário social, a música pop, por mais inovadora que seja, costuma ser considerada superficial, até uma forma de dominação cultural, sendo frequentemente associada à alienação das massas e à perda de senso crítico, como se seu apelo comercial anulasse qualquer valor artístico.

Quer se trate, negativamente, no caso dessa música, de fazer dela um mero suporte ilusório dos mecanismos da distinção e da naturalização da dominação social ou, de maneira, sobretudo positiva, no caso das músicas populares, de mostrar sua capacidade de exprimir e de realizar as novas identidades, as gerações e os grupos, os modos e os estilos de vida (Hennion, 2011, p. 257).

No entanto, o *The Guardian* vai de encontro a esses preconceitos, revisando os álbuns de forma íntegra e com uma abordagem crítica que reconhece a complexidade artística e cultural da música pop, assim como o universo criativo do artista.

3 “We foster a supportive and open culture. We are curious and innovative, prepared to fail and willing to learn. We embrace diversity, champion inclusivity and treat everyone with respect. We strive for excellence to pursue the best interests of our audience and our colleagues. We stand up for what we believe is right, not what is easy” (The Guardian, 2025, local. 1).

Além disso, o jornal valoriza a elaboração do produto final, seu impacto social e sua inovação estética, tratando o pop com a mesma seriedade dedicada a outros gêneros considerados cultos e clássicos.

1989 foi amplamente promovido como sendo o primeiro álbum puramente pop de Swift, o disco no qual ela finalmente se desfaz dos últimos vestígios musicais restantes de suas raízes como uma estrela adolescente de Nashville (Petridis, 2014c, local. 3, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Alexis Petridis (2014c), jornalista e autor da avaliação, questiona o impacto que a imagem de Taylor Swift sobre seus fãs pode ter na percepção que o mundo artístico desenvolve a respeito do seu novo trabalho:

O que a grande maioria dos fãs de Taylor Swift – os instagrammers adolescentes para quem Swift, segundo sua sinistra biografia para a gravadora, representa uma “amiga leal, protetora feroz de corações e uma das maiores embaixadoras do poder de simplesmente ser você mesmo” – se importa se seus gostos foram ungidos pela nova-iorquina? Mas, por outro lado, é intrigante: o que há na música de Swift que a faz ser diferenciada dessa forma? (Petridis, 2014c, local. 2, tradução nossa)<sup>5</sup>.

4 “1989 has been widely boosted as being Swift’s first pure pop album, the record on which she finally divests herself of the last remaining musical vestiges of her roots as a teenage Nashville star” (Petridis, 2014c, local. 3).

5 “On one level, that is irrelevant. What do the vast majority of Taylor Swift fans – the tweenage Instagrammers to whom Swift, according to her ghastly record company biography, represents a ‘loyal friend, fierce protector of hearts and one of the world’s greatest ambassadors for the power of just being yourself’ – care whether their tastes have been anointed by the New Yorker? But on another, it’s intriguing: what is it about Swift’s music that causes it to be singled out in this way?” (Petridis, 2014c, local. 2).



Apesar da essência positiva da crítica, Petridis (2014c) observa que, em termos de créditos de produção, o álbum se igualou a outros lançamentos contemporâneos, ou seja, Swift não inovou estruturalmente:

Muito foi feito de Swift como uma cantora e compositora independente, mas desta vez os créditos parecem praticamente os mesmos de todos os grandes álbuns pop: representantes de fábricas de sucesso escandinavas (Max Martin, Shellback); um membro de uma banda de indie-rock mainstream (Jack Antonoff do Fun); um produtor de EDM arriscando sua mão no mundo do pop (Ali Payami); o onipresente Greg Kurstin, da fama de Lily Allen, Lana del Rey, Ellie Goulding e Kylie Minogue (Petridis, 2014c, local. 3, tradução nossa)<sup>6</sup>.

O jornalista, entretanto, reconhece o caráter revolucionário e transgressor do pop de Taylor Swift, ressaltando que a cantora priorizou experiências autobiográficas em vez de temas típicos do gênero como festas e *glamour* (Petridis, 2014c).

Petridis (2014c) destaca, ainda, como a artista subverte o estereótipo da mulher frágil ao inverter a narrativa e posicionar o homem como a verdadeira vítima emocional:

Se *Wildest Dreams* tem uma pitada de Lana del Rey, há algo extremamente animador na maneira como Swift transforma a persona do apêndice feminino patético choramingando por

seu namorado *bad boy* de cabeça para baixo. Intensificando o melodrama por meio da bateria de *Be My Babyish*, *Wildest Dreams* pinta o homem como a vítima, condenado a passar o resto da vida assombrado pelo que perdeu descuidadamente (Petridis, 2014c, local. 6, tradução nossa)<sup>7</sup>.

O estudioso encerra o artigo com uma afirmação categórica sobre a qualidade e o impacto do álbum: “De qualquer forma, em 1989, os motivos pelos quais ela recebeu o tipo de respeito negado aos seus pares são abundantemente óbvios” (Petridis, 2014c, local. 6, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Essa declaração sintetiza o reconhecimento crítico obtido por Taylor Swift com esse trabalho, marcando 1989 como um ponto de virada não apenas estético, mas também simbólico, na construção de sua legitimidade artística perante a crítica especializada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sociólogos das críticas literária e musical Amorim, Rodrigues e Stupiello (2015) encaram o conceito de “bem realizado” como uma crítica positiva, intrinsecamente ligada aos parâmetros e critérios do objeto avaliado.

E o modo como se entende o “bem realizado” costuma ser expressão dos parâmetros e critérios que servem de base

6 “Much has been made of Swift as a self-contained singer-songwriter, but this time around the credits look pretty much the same as the credits for every big pop album: representatives from Scandinavian hit factories (Max Martin, Shellback); a moonlighting member of a mainstream indie-rock band (Fun’s Jack Antonoff); an EDM producer chancing their arm in the world of pop (Ali Payami); the omnipresent Greg Kurstin, of Lily Allen, Lana del Rey, Ellie Goulding and Kylie Minogue fame” (Petridis, 2014c, local. 3).

7 “If *Wildest Dreams* bears a hint of Lana del Ray, there’s something hugely cheering about the way Swift turns the persona of the pathetic female appendage snivelling over her bad-boy boyfriend on its head. Ramping up the melodrama by way of *Be My Babyish* drums, *Wildest Dreams* paints the man as the victim, doomed to spend the rest of his life haunted by what he’s carelessly lost” (Petridis, 2014c, local. 6).

8 “Either way, on 1989 the reasons she’s afforded the kind of respect denied to her peers are abundantly obvious” (Petridis, 2014c, local. 6).

para a avaliação. É nesse contexto que cabe exemplarmente a pergunta quanto ao bem feito e ao bem realizado. E é também nesse contexto que se costuma operar com certa universalidade dos juízos de valor (universais no espaço de validade delimitado pelos critérios que os fundam). Isso porque se pressupõe a possibilidade de um cálculo avaliativo que, fundado em parâmetros claros e preestabelecidos, deveria poder alcançar a condição de independência do sujeito avaliador, a quem não caberia, senão, a tarefa de aplicar corretamente os critérios (Amorim; Rodrigues; Stupiello, 2015, p. 243).

Alexis Petridis (2014c), responsável pela matéria publicada pelo *The Guardian*, avaliou o conjunto da obra musical de Taylor Swift com quatro estrelas. “Por que as pessoas levam Taylor Swift muito mais a sério do que seus colegas? Ótimas músicas, frases inteligentes e uma notável ausência dos habituais clichês pop os ajudam” (Petridis, 2014c, local. 1, tradução nossa)<sup>9</sup>.

A partir da análise das notas e da teoria do gosto, observa-se que o *The Guardian* tende a valorizar álbuns de gêneros como pop, alternativo, rap e R&B, o que influencia diretamente as avaliações atribuídas.

<sup>9</sup> “Why do people take Taylor Swift so much more seriously than her peers? Great songs, smart turns of phrase and a noticeable lack of the usual hollow pop platitudes all help” (Petridis, 2014c, local. 1).

Essa constatação cria uma base sólida para compreender como o *The Guardian* analisou o álbum 1989, avaliando-o de forma coerente e ética. As consequências de uma nota positiva funcionam como um mecanismo de consagração, inserindo o artista em redes de legitimação social e cultural. Para Bourdieu (2007), esse prestígio social pode se traduzir, inclusive, em sucesso comercial.

Eis por que convém deter-se, em primeiro lugar, no efeito, sem dúvida, mais bem dissimulado da instituição escolar, ou seja, aquele que produz a imposição de títulos, caso particular do efeito de atribuição estatutária, positiva (enobrecimento) ou negativa (estigmatização), que todo grupo produz ao fixar os indivíduos em classes hierarquizadas (Bourdieu, 2007, p. 147).

Com base nessa perspectiva, 1989 estreou em primeiro lugar na Billboard 200, com 1,2 milhão de cópias vendidas. A cantora embarcou na *1989 World Tour*, que passou por 11 países, com 85 apresentações e arrecadação total de 250 milhões de dólares (Billboard Staff, 2015).

Entre 2014 e 2015, Taylor Swift lançou seis videoclipes no YouTube (*Shake It Off*, *Blank Space*, *Style*, *Bad Blood*, *Wildest Dreams* e *Out Of The Woods*) que, juntos, somaram mais de 10 bilhões de visualizações.

**TABELA 4 - Relação dos videoclipes e as visualizações**

| MÚSICAS                 | VISUALIZAÇÕES |
|-------------------------|---------------|
| <i>Shake It Off</i>     | 3,5 bilhões   |
| <i>Blank Space</i>      | 3,6 bilhões   |
| <i>Style</i>            | 893 milhões   |
| <i>Bad Blood</i>        | 1,6 bilhão    |
| <i>Wildest Dreams</i>   | 964 milhões   |
| <i>Out Of The Woods</i> | 204 milhões   |

Fonte: elaboração própria.

O álbum *1989* recebeu amplo reconhecimento em premiações internacionais. Foram consideradas, neste estudo, apenas as honrarias avaliadas por bancas de especialistas, de modo a manter a coerência com o foco analítico.

Na cerimônia do Grammy Awards de 2016, Taylor Swift foi indicada em duas das principais categorias (Álbum do Ano e Melhor Álbum Pop Vocal), vencendo ambas e tornando-se a primeira mulher da história a conquistar o prêmio de Álbum do Ano pela segunda vez (Billboard Staff, 2016).

O Grammy Awards não avalia os álbuns pelo impacto popular ou por métricas de consumo em rádios. A premiação conta com uma bancada de cerca de 350 críticos, que escutam todos os indicados de cada categoria e selecionam apenas um vencedor (Marcus, 2024).

O projeto também foi incluído na lista dos *500 Maiores Álbuns de Todos os Tempos* da *Rolling Stone*, ocupando a 393<sup>a</sup> posição. Apesar de parecer modesta, a própria revista

reconhece a natureza mutável desse *ranking*, pois, constantemente revisado conforme novos clássicos surgem.

A lista dos 500 Maiores Álbuns de Todos os Tempos da *Rolling Stone* foi publicada originalmente em 2003, com uma ligeira atualização em 2012. Ao longo dos anos, tem sido a matéria mais lida — e discutida — da história da revista. Mas nenhuma lista é definitiva — os gostos mudam, novos gêneros surgem, a história da música continua sendo reescrita. Então, decidimos refazer nossa lista dos melhores álbuns do zero. Para isso, recebemos e tabulamos listas dos 50 Melhores Álbuns de mais de 300 artistas, produtores, críticos e figuras da indústria musical (*Rolling Stone*, 2023, local. 3, tradução nossa)<sup>10</sup>.

10 “*Rolling Stone’s list of the 500 Greatest Albums of All Time was originally published in 2003, with a slight update in 2012. Over the years, it’s been the most widely read — and argued over — feature in the history of the magazine. But no list is definitive — tastes change, new genres emerge, the history of music keeps being rewritten. So we decided to remake our greatest albums list from scratch. To do so, we received and tabulated Top 50 Albums lists from more than 300 artists, producers, critics, and music-industry figures*” (*Rolling Stone*, 2023, local. 3).

Em 2014, *1989* também foi destacado pela NPR Music como um dos 50 álbuns favoritos do ano. Para a crítica Ann Powers, Swift demonstrou habilidade em expandir seu vocabulário musical e se conectar com os ouvintes (Powers, 2014).

A autora elogiou especialmente a capacidade da cantora de transicionar entre gêneros musicais, ressaltando como seu primeiro álbum pop se tornou um marco de 2014:

A transição de estrela adolescente para uma potência jovem adulta autorrealizada tem sido principalmente musical. O movimento bem ritmado de Swift, afastando-se das baladas country para produções mais complexas, orientadas eletronicamente, muitas vezes impulsionadas por batidas, mostra que ela é uma artista ansiosa para se desafiar.

Essa é a mensagem avassaladora de seu novo álbum, *1989* — não que ela seja adulta agora, ou mais interessada em sexo, ou cansada de Nashville, ou apaixonada por Nova York. *1989* é sobre Taylor Swift experimentando novas abordagens sonoras. E, acima de tudo, é sobre ela encontrar uma nova voz — na verdade, várias vozes novas, que ela assume como novos personagens, mas sempre permanecendo ela mesma (Powers, 2014, local. 3, tradução nossa)<sup>11</sup>.

11 “Yet her transition from teen star to self-actualized young adult powerhouse has been mostly a musical one. Swift’s well-paced movement away from country-based balladry to more complex, electronically oriented, often beat-driven, productions shows that she is an artist (call her a craftsman if that other word makes you uncomfortable) eager to challenge herself. That’s the overwhelming message of her new album, *1989* — not that she’s a grown-up now, or more interested in sex, or sick of Nashville, or in love with New York. *1989* is about Taylor Swift experimenting with new sonic approaches. And most of all, it’s about her finding a new voice — actually, several new voices, which she assumes like new characters while always remaining herself” (Powers, 2014, local. 3).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Lauro M.; RODRIGUES, Cristina C.; STUPIELLO, Érika N. de A. (orgs.). **Tradução &:** Perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 233-262.

BILLBOARD STAFF. **Taylor Swift’s 1989 Tour:** See All of Her Special Guests! Billboard, 2015. Disponível em: <https://www.billboard.com/photos/taylor-swift-1989-tour-guests-6634335/9-ellie-goulding-taylor-swift/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BILLBOARD STAFF. **Taylor Swift on Winning Album of the Year at the 2016 Grammys:** There Will Be People Who Try to ‘Take Credit’ for Your ‘Fame’. Billboard, 2016. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/awards/taylor-swift-album-of-the-year-speech-credit-for-fame-6875390/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRADSHAW, Peter. **Frozen** – review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2013/dec/05/frozen-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CAULFIELD, Keith. **Chart Rewind:** In 2014, Taylor Swift Went Pop — and to No. 1 Again — With ‘1989’. Billboard, 2024. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/chart-beat/taylor-swift-1989-chart-rewind-2014-1235829365/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

EMPIRE, Kitty. **Wanted on Voyage review** – George Ezra proves he’s more than just another soppy strummer. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/jun/29/george-ezra-wanted-on-voyage-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FOX, Killian. **J Cole**: 2014 Forest Hills Drive review – the entertaining braggart on getting lucky. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/dec/14/j-cole-2014-forest-hills-drive-review-entertaining-braggart-on-getting-lucky>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FOX, Killian. **Lorde**: Pure Heroine – review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/oct/27/lorde-pure-heroine-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

HENNION, Antoine. **Les Professionnels du disque**: Une sociologie des variétés. Paris: Éditions Métailié, 1983.

HENNION, Antoine. **La passion musicale**: Une sociologie de la médiation. Paris: Éditions Métailié, 1993.

HENNION, Antoine. Mediations by music: musicians, amateurs, and listeners. In: CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard (ed.). **The cultural study of music**: a critical introduction. 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 249–263.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUS, Steve. **2024 Grammys**: What to know about the voting process and the new categories. AS USA, 03 fev. 2024. Disponível em: <https://en.as.com/entertainment/2024-grammys-what-to-know-about-the-voting-process-and-the-new-categories-n/>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MOKOENA, Tshepo. **One Direction**: Four review – glossy pop with hints of Springsteen. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/nov/13/one-direction-four-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NPR. NPR STAFF. **‘Anything That Connects’**: A Conversation With Taylor Swift. 2014. Disponível em <https://www.npr.org/2014/10/31/359827368/anything-that-connects-a-conversation-with-taylor-swift>. Acesso em: 29 abr. 2025.

O’CONNOR, Roisin. **Who votes for the Grammys?** How the Academy voting process works, from nominations to winners. The Independent, 2019. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/music/news/who-votes-for-the-grammys-how-academy-voting-process-nominations-winners>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Coldplay**: Ghost Stories review – Chris Martin’s heartache hasn’t inspired poetry. The Guardian, 2014a. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/may/15/coldplay-ghost-stories-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Lana Del Rey**: Ultraviolence review – great songs about awful, boring people. The Guardian, 2014b. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/jun/12/lana-del-rey-ultraviolence-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Taylor Swift**: 1989 review – leagues ahead of the teen-pop competition. The Guardian, 2014c. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/oct/24/taylor-swift-1989-review>. Acesso em: 28 abr. 2025.

RECORDING ACADEMY. **Taylor Swift wins Album of the Year for ‘Fearless’ at the 2010 GRAMMY Awards** | GRAMMY Rewind. GRAMMY.com, 2019. Disponível em: <https://www.grammy.com/videos/taylor-swift-wins-album-year-fearless-2010-grammy-awards-grammy-rewind>. Acesso em: 06 nov. 2025.

ROLLING STONE. **The 500 Greatest Albums of All Time**: The classics are still the classics, but the canon keeps getting bigger and better. 2023. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-lists/best-albums-of-all-time-1062063/the-go-gos-beauty-and-the-beat-1062833/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

STOREY, John. **Cultural Theory and Popular Culture**: An Introduction. 5. ed. London: Routledge, 2009.

THE GUARDIAN. **Our values**. London: The Guardian, 2025. Disponível em: <https://workforus.theguardian.com/our-values>. Acesso em: 5 nov. 2025.



## 1989 E A CRÍTICA ESPECIALIZADA: COMO THE GUARDIAN RECEBEU A REINVENÇÃO POP DE TAYLOR SWIFT

VIEIRA, Guillaume. **Taylor Swift Albums and Songs Sales**. ChartMasters – Music industry: One step closer to being accurate, 2025. Disponível em: <https://chartmasters.org/taylor-swift-albums-and-songs-sales>. Acesso em: 06 nov. 2025.

### Material de apoio

BREIHAN, Tom. **Premature Evaluation**: Taylor Swift 1989. Stereogum, 2014. Disponível em: <https://www.stereogum.com/1714688/premature-evaluation-taylor-swift-1989/reviews/premature-evaluation>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CARAMANICA, Jon. **Taylor Swift's New Album**: 1989. The New York Times, 2014. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/10/26/arts/music/taylor-swift-1989-new-album-review.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

COULSTON, John Connor. **Taylor Swift Breaks Down Songwriting Process for '1989'**. American Songwriter, 2023. Disponível em: <https://americansongwriter.com/taylor-swift-breaks-down-songwriting-process-for-1989/>. Acesso em: 5 maio 2025.

DICKEY, Jack. **Taylor Swift on 1989, Spotify, Her Next Tour and Female Role Models**. TIME, 2014. Disponível em: <https://time.com/3578249/taylor-swift-interview/>. Acesso em: 5 maio 2025.

EMPIRE, Kitty. **Beyoncé** – Beyoncé review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/dec/13/beyonce-beyonce-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GUERRA, Paula; BRANDÃO, Marcílio Dantas; SARROUY, Alix Didier. Antoine Hennion: música, mediação e amadores. **Revista Faces da Música**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 49–60, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/facesdamusica/article/view/7625>. Acesso em: 8 abr. 2025.

HENNION, Antoine. Tocar, interpretar, escutar: praticar a música ou fazê-la agir? **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 31, 2025. DOI: 10.51359/2317-5427.2019.243761. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2317-5427.2019.243761>. Acesso em: 25 mar. 2025.